

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS EM ILPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jussany Borges Oliveira Cardoso¹; Ery Karoliny Teles dos Santos²; Janayna de Almeida Andrade³;
Larissa dos Santos⁴; Aristela de Freitas Zanona⁵.

1. Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS) E-mail: jussany_2810@hotmail.com

2. Acadêmica de Terapia Ocupacional Universidade Federal de Sergipe,(UFS)E-mail: ery_karoliny@hotmail.com

3. Acadêmica de Terapia Ocupacional Universidade Federal de Sergipe (UFS) E-mail: janaynadr@hotmail.com

4. Acadêmica de Fisioterapia Faculdade Estácio de Sergipe(FASE) E-mail: 97santosse@gmail.com

5. Professora do Departamento de Terapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) E-mail: arisz_to@yahoo.com.br

Introdução: As instituições de longa permanência para idosos são locais de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania, oferecendo aos seus residentes proteção e o amparo. Porém ao longo de todo processo de institucionalização, há uma ruptura significativa dos laços familiares, do ambiente em que estão acostumados a viver, além de rotinas rígidas estabelecidas sem a participação decisória desse idoso. Diante disso a Terapia Ocupacional utiliza de atividades com objetivo de resgatar a autonomia,/independência promovendo qualidade de vida e socialização para os idosos residentes de ILPI. **Objetivos:** Descrever as intervenções dos discentes de terapia ocupacional com um grupo de idosos, com o objetivo de promover a socialização e qualidade de vida para os mesmos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das práticas dos discentes de Terapia Ocupacional, no mês de junho de 2017, em uma ILPI do interior do estado de Sergipe. Seis idosos de ambos os sexos, com diagnóstico de demências de leve a moderada, Doença de Alzheimer e Acidente Vascular Cerebral foram incluídos. Os atendimentos, com duração de 50 minutos ocorreram semanalmente, enfocando atividades de interesse e significativas para todos os idosos. **Resultados e Discussões:** Foi utilizada a abordagem grupal em cada atendimento com atividades recreativas, treinos de atividades de vida diária e jogos de socialização, além da organização de uma festa típica da região. **Conclusão:** Pode-se perceber que através da intervenção houve um movimento por parte dos idosos e da ILPI de construção e fortalecimento das relações sociais, visto que os mesmos moravam no mesmo ambiente, mas não existia vínculo e comunicação entre eles.

Palavras-chaves: Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, individual, acumulativo, irreversível, universal, patológico ou não, de uma deterioração maduro, próprio a todos de uma mesma espécie de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente¹. O envelhecimento não é homogêneo, visto que podem ser influenciados por fatores genéticos, contextos sociais, econômicos, culturais e também os hábitos de vida.

As instituições de longa permanência para idosos podem ser conceituada como locais para residência coletiva nas quais pessoas com idade avançada buscam a proteção e o amparo. Diversos motivos levam a institucionalização, tais como: as dificuldades das famílias em acolhê-los por falta de espaço, condições, abandono da familiar, dificuldades de encontrar um cuidador, falta de recurso financeiro, viuvez e também opção do próprio idoso por se achar que é um incômodo para a família³.

A institucionalização faz com que haja uma perda significativa para os idosos, pois há ruptura da família, do ambiente em que estão acostumadas a viver, as rotinas são diferentes que a de costume². Há uma grande limitação para aqueles idosos que desejam realizar algumas atividades do cotidiano.

Segundo o CREFFITO 10, a Terapia Ocupacional se destaca na atenção ao idoso, por oferecer um campo de tratamento voltado às questões da sua vida diária, do seu cotidiano e de suas necessidades biopsicossociais. É competência da Terapia Ocupacional, criar, estimular e desenvolver condição que favoreçam o desencadeamento do processo terapêutico. A terapia Ocupacional tem como objetivo manter e melhorar a capacidade funcional do indivíduo, através de atividade significativas proporcionando ao idoso, autonomia, independência e qualidade de vida como também seu bem estar físico, psicológico e social.

As intervenções com o terapeuta ocupacional junto à pessoa idosa podem ser tanto individual como em grupo. Segundo BALLARIN 2003, Os grupos em Terapia Ocupacional, objetivam o tratamento e ofertam vivências aos seus participantes através do “fazer junto”, como o compartilhamento de experiências, a interação social, a comunicação verbal e não verbal e a exposição de sentimentos e conteúdos internos.

Esses tipos de atividades permite manter o interesse pela vida, sentir o prazer pela companhia de outras pessoas além de proporcionar oportunidades diversas. Diante disso este trabalho tem como objetivo relatar a atuação da terapia ocupacional com idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência pelos alunos de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto/SE. As vivências foram realizadas em uma ILPI, situada no município de Lagarto (SE), em uma instituição de direitos privado, beneficente, caritativa e de assistência social, sem fins econômicos.

Foram realizadas três intervenções com o grupo de idosos, no mês junho de 2017, cada encontro tinha em média seis participantes, as atividades duravam em torno de 50 minutos. No primeiro encontro foi realizada a atividade com objetivo de conhecer os idosos, resgate de histórias de vidas e promover socialização entre os participantes.

No segundo encontro a proposta foi à preparação da decoração dos festejos juninos, que é uma das tradições na região. Nessa atividade os idosos fizeram montagem e decoração do ambiente e das embalagens de alimentos, além de preparação da programação musical da festa.

No terceiro encontro, a proposta foi à realização da festa em comemoração ao São João. Neste dia os idosos se envolveram ativamente na preparação, execução e limpeza do ambiente.

Percebemos que os idosos estavam ativos e participativos. E através das atividades estimulamos as habilidades cognitivas como a memória, atenção, concentração, as habilidades motoras, com também o aumento da autoestima e a socialização entre eles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebemos que através das atividades houve melhora em habilidades diversas dos idosos. Um dos primeiros pontos trabalhados foi em relação à socialização dos mesmos, foi muito importante, pois se identificou que os mesmos, muitas vezes, não sabiam nem o nome de pessoas que estavam ali há anos. Além disso, percebeu-se uma falta de motivação imensa dos moradores, para realizar as atividades.

O espaço grupal possibilita o contato e o reconhecimento do próprio fazer, seus limites e facilidades; a observação do fazer do outro, a percepção de semelhanças e contrastes, e a potencialização do fazer juntos⁵. As abordagens grupais oferecem um regate de vivências, satisfatórias e prazerosas, o que pode ser observado no contexto desse grupo.

Outro ponto importante, trabalhado na perspectiva de grupo, foi aquilo que era de interesse em cada um. Sabe-se, que o asilo é um local que não proporciona ao idoso que ele tenha uma identidade. De acordo com a literatura eles não se sentem partes integrantes do espaço onde vivem, não se sentem “pertencer”, contrariando o sentimento de comunidade, ficando claro que o asilo não apresenta condições de vida comunitária para os seus residentes; vivem num mundo à parte, onde perdem sua individualidade, entram aos poucos num processo de isolamento e deixam de “existir”. Negam-se as possibilidades de elaboração de projetos, por viverem num mundo sem significado pessoal⁶.

O grupo pode funcionar como uma caixa de ressonância, ampliando as possibilidades de intervenção e tornando-se para seus integrantes um ambiente confiável e facilitador da exploração do mundo, assumindo então uma função de espaço potencial⁷. Além disso, é a partir do grupo onde há a troca de saberes, onde os proporciona aos idosos um maior conhecimento do outro e de si mesmo.

Além disso, percebeu-se que as atividades de preferência dos idosos estavam de acordo com o encontrado na literatura. Nesta literatura analisou a intervenção terapêutica nos grupos, em que as atividades manuais tinham uma maior aceitação por parte deles, tendo uma devolutiva positiva, sendo então utilizadas atividades com colagens, pinturas e confecções, que abordavam a proposta de resgatar memórias/lembranças satisfatórias a suas ocupações significativas, aliadas ao espaço de compartilhamento para contribuir no processo da reinserção social⁸.

Foi possível concluir que após a intervenção os idosos se tornaram ativos e participativos nas atividades, bem como na socialização entre eles. Por se tratar de uma instituição coletiva, alguns idosos nem se quer tinha contato entre si, e só foi construído um vínculo através das nossas vivências.

CONCLUSÃO

Percebemos que a Terapia Ocupacional com idosos é fundamental, pois esta profissão tem como objetivo resgatar e manter autonomia, independência e qualidade de vida como também a promoção de socialização. Conclui-se que através das nossas vivências proporcionamos algo significativo para idosos institucionalizados por ser um local que as atividades de vida diária são feitas de forma cronológica, é necessário ter atividades que proporcionem a participação ativa dos idosos. Acredita-se que através destas vivências a ILPI em questão foi positivamente impactada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília; 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)
2. MICHEL, T. A vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos idosos. Curitiba, 2010.
3. POLLO, S. H.; ASSIS, M. Instituições de longa permanência -para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. Revista-Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 11, núm. 1, 2008, pp. 29-43.
4. CREFFITO 10 Definição, Disponível em. <http://www.creffito10.org.br/conteudo.jsp?idc=2172>, Emitido em: 09/09/2017.
5. SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 19, n. 2, p. 85-90, 2008.
6. XIMENES. M. A.CÔRTE, B.A Instituição Asilares Seus Fazeres Cotidianos: um estudo de caso. Estud. interdiscip. envelhec., Porto Alegre, 2007,v. 11, p. 29-52.
7. BALLARIN, M. L. G. S. Algumas reflexões sobre grupos de atividades em Terapia Ocupacional. In: PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. (Org.) Terapia Ocupacional: Teoria e Prática. Campinas: Papirus, 2003, p. 63-78.
8. BARRETO, R, G.et. al. Atuação da Terapia Ocupacional Com Idosos Institucionalizados na Perspectiva da Atenção Básica. Congresso Nacional de Envelhecimento Humano; 23 a 25 de novembro; Natal-RN, Realize; 2016,p.1-10.